



**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

JOBSON FERREIRA DE BRITO

Linha de pesquisa

O Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio

**VISÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROF.
JOSÉ SOARES DE CARVALHO, GUARABIRA - PB**

GUARABIRA-PB

2011

JOBSON FERREIRA DE BRITO

**VISÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROF.
JOSÉ SOARES DE CARVALHO, GUARABIRA - PB**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia sob orientação da Professora Esp. Cleóma Maria Toscano Henriques.

GUARABIRA - PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

B862v Brito, Jobson Ferreira de

Visão dos alunos sobre o ensino de geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho, Guarabira – PB / Jobson Ferreira de Brito. – Guarabira: UEPB, 2011.

38f.: Il. Color.

Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Cleóma Maria Toscano Henriques”.

1. Geografia - Ensino 2. Educação 3. Cidadania
I.Título.

22.ed. 372.891

JOBSON FERREIRA DE BRITO

**VISÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROF.
JOSÉ SOARES DE CARVALHO, GUARABIRA - PB**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia sob orientação da Professora Esp. Cleóma Maria Toscano Henriques.

BANCA EXAMINADORA

Cleóma maria Toscano Henriques

Prof^a Esp. Cleóma Maria Toscano Henriques (Orientadora)
Especialista em Análise Ambiental - UEPB
Departamento de Geografia, Campus III - UEPB

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora)
Mestre em Educação - UFPB
Departamento de Educação, Campus III - UEPB

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof^a Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Examinadora)
Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB

Aprovada em 30 de NOVEMBRO de 2011

**GUARABIRA – PB
2011**

Dedico este trabalho, primeiramente a DEUS, que é meu refúgio e a minha rocha, e até aqui me tem ajudado.

A minha esposa Rita de Cássia da Silva Brito e filho José Cauã da Silva Brito, que acreditaram em meu potencial e me estimula a sempre lutar por meus objetivos.

Aos meus pais, irmãos, familiares e amigos que me apóiam e incentivam a nunca desistir.

A todos os docentes que contribuíram com meu desenvolvimento intelectual e principalmente a Professora Cleóma Maria Toscano Henriques pela estima e dedicação na construção desse trabalho.

Aos colegas da turma 2007.1, noite, a qual teve a honra de ter feito parte. Àqueles que, na presença e na ausência desse meu trajeto, sempre estiveram a fortalecer os meus passos por maior que fossem os obstáculos a ultrapassar.

DEDICO!!!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **DEUS**, meu refúgio, força e fortaleza, que tornou tudo isso possível e a sua Infinita Misericórdia para comigo desde sempre. A Ele, rendo sinceramente todo meu amor e minha **GRATIDÃO**;

Aos meus pais **José de Brito** e **M^a. do Socorro Ferreira de Brito** símbolos de humildade, pelo apoio dado aos meus estudos durante toda a minha vida social e acadêmica;

Aos meus irmãos **M^a. Joseilda Ferreira de Brito, Josenilson F. de Brito, Jônio F. de Brito e Jandeilma F. de Brito**, pela ajuda e dedicação nas horas que necessitei;

A minha esposa **Rita de Cássia da Silva Brito** e meu filho **José Cauã da Silva Brito** pelo apoio, paciência e compreensão nos momentos que mais precisei;

Aos **professores** demais **funcionários** da UEPB Campus - III que durante os cinco anos aqui vividos contribuíram de forma importante no decorrer da minha formação acadêmica.

A professora **Cleóma Maria Toscano Henriques** pela orientação e auxílio durante toda a construção desse trabalho.

As professoras **Mônica de Fátima Guedes de Oliveira** e **Maria Juliana Leopoldino Vilar** por ter aceitado o convite de participar da banca examinadora;

Aos meus eternos amigos da **turma 2007.1** turno noite do curso de Geografia.

“Quando encontrei todas as respostas mudaram-se as perguntas”.

SÓCRATES

VISÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROF. JOSÉ SOARES DE CARVALHO, GUARABIRA - PB

LINHA DE PESQUISA: O Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio.

AUTOR: JOBSON FERREIRA DE BRITO

ORIENTADORA: Prof^ª ESP. CLEÓMA MARIA TOSCANO HENRIQUES DG/CH/UEPB

EXAMINADORES: Prof^ª MS. MÔNICA DE FÁTIMA GUEDES OLIVEIRA DE/CH/UEPB

Prof^ª ESP. MARIA JULIANA LEOPOLDINO VILAR

Resumo

É através da educação que o homem produz sua própria existência, e se diferencia dos demais seres vivos por seu poder de transformação da natureza, feito por seu trabalho. Portanto, a educação é uma necessidade do e para o processo de formação e transformação de cidadãos conscientes de suas ações. Para tanto, o ensino de Geografia é uma referência na busca por formar cidadãos críticos e conhecedores do seu meio, é através da construção do conhecimento do aluno na escola que se difunde a noção de cultura, e se faz necessário situar o aluno num contexto plural da realidade que se ensina na escola e principalmente na disciplina de Geografia que é o foco desse trabalho. No desenvolvimento deste trabalho foram adotadas pesquisas bibliográficas sobre o assunto proposto, ou seja, o ensino de Geografia no ensino médio, localizado na biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba Campus III, Guarabira – PB, além de pesquisa de campo, observação empírica e questionários entregues ao professor de Geografia e aos alunos da mesma disciplina, a pesquisa de campo foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho, no município de Guarabira – PB, focando o ensino de Geografia no ensino médio. Diante desse trabalho foi possível observar que o problema do ensino de Geografia vem a passos lentos se modificando na busca por um novo conceito no que se refere a prática dessa disciplina em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, educação, cidadania.

ABSTRACT

It is through education that man produces its own existence, and differentiates itself from other living beings by its power of transformation of nature, made by his work. Therefore, education is a necessity and to the process of formation and transformation of citizens aware of their actions. To this end, the teaching of geography is a reference in the search for form citizens critics and connoisseurs of his means, is by building knowledge of the student in school that extends the notion of culture, and is necessary to place the student on a plural context of reality that we teach in school and especially in the discipline of geography that is the focus of this work. In developing this work were adopted bibliographic research on the subject proposed, i.e. the teaching of geography in middle school, located in the library of the Universidade Estadual da Paraíba Campus III, Brazil – PB, and field research, empirical observation and questionnaires delivered to professor of geography and students of the same discipline, field research was held at the State School of elementary and middle Prof. José Soares de Carvalho the municipality of Guarabira – PB, focusing on the teaching of Geography in middle school. Before this work was possible to observe that the problem of teaching geography comes the ambling if modifying in the search for a new concept regarding the practice of this discipline in the classroom.

Keywords: teaching geography, education, citizenship.

LISTA DE FOTOS

FOTO 1: Vista panorâmica da cidade de Guarabira-Pb.....	24
FOTO 2: Vista frontal da escola E.E.E.F.M Prof. José Soares de Carvalho.....	25
FOTO 3: Sala de aula.....	25
FOTO 4: Sala dos professores.....	25
FOTO 5: Biblioteca.....	26
FOTO 6: Sala de Ciência.....	26

LISTA DE FIGURAS

MAPA 1: Mesorregiões da Paraíba.....	23
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Percentual de alunos entrevistados por gênero.....	28
GRÁFICO 2: Que importância tem as aulas de Geografia.....	29
GRÁFICO 3: Como são as aulas de Geografia.....	30
GRAFICO 4: Recursos didáticos utilizados nas aulas de Geografia.....	31
GRAFICO 5: Sugestões para as aulas de Geografia.....	31
GRAFICO 6: Porque estudar de Geografia.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 O Ensino de Geografia.....	13
2.2 O Ensino de Geografia no Brasil.....	15
2.3 A Disciplina de Geografia no Ensino Médio brasileiro.....	17
2.4 Planejamento de Ensino.....	19
2.5 A Busca por Novas Formas e Métodos de Ensino de Geografia.....	20
3 METODOLOGIA	22
3.1 Tipo de Estudo.....	22
3.2 Pesquisa Bibliográfica.....	22
3.3 Análise do Lugar.....	22
3.4 Instrumentos de Pesquisa.....	22
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA	23
4.1 Caracterizando o Campo de Estágio.....	25
5 RESULTADO E DISCUSSÕES	27
5.1 Aplicação dos questionários para o professor e alunos.....	27
5.2 Análise e resultado do questionário aplicado ao professor.....	27
5.3 Análise e resultado do questionário aplicado aos alunos.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	37
Apêndice A – Modelo do Questionário Aplicado ao Professor de Geografia.....	38
Apêndice B – Modelo de Questionário Aplicado aos Alunos.....	39

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia é uma referência na busca por formar cidadãos críticos e conhecedores do seu meio, é através da construção do conhecimento do aluno na escola que se difunde a noção de cultura, e se faz necessário situar o aluno num contexto plural da realidade que se ensina na escola e principalmente na disciplina de Geografia, para Callai (2001), “a educação e o ensino que se faz devem estar referenciados ao contexto em que se vive e jamais podem ser considerados isoladamente”, ou seja, o aluno é um “embrião” em formação, mas que trás em si um conhecimento natural do seu cotidiano, e esse conhecimento deve ser integrado ao conhecimento do professor de Geografia na busca incessante de um ensino que faça valer o sentido do aprender e conhecer o real sentido do ensino de Geografia.

Foi através da disciplina de Estágio Supervisionado II que veio os questionamentos que norteiam esse trabalho monográfico, e na busca por conhecer melhor o ensino de Geografia na sala de aula, de como são trabalhados os conteúdos de geografia, os métodos de ensino, qual a visão do aluno frente à disciplina de Geografia e principalmente por que os alunos se tornam meros espectadores das aulas de Geografia, é que esse trabalho monográfico vem esmiuçar e conhecer um pouco mais o ensino de Geografia no 3º ano (C) no turno da tarde do ensino médio da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho, Guarabira - PB.

O ensino tradicional ainda esta presente na sala de aula a gerações, é um ensino que precisa de um local para encontro entre professor e aluno, onde o professor é o protagonista, um ser intocável e imune de critica, correções ou perguntas, que traz em seus conteúdos pré-determinados, sem muito espaço para contribuição por parte dos alunos que ficam passivos na sala de aula, na expectativa de memorizar e reproduzir aquilo que o professor passa como verdade absoluta dos acontecimentos que transformam e modificam a paisagem e a sociedade.

Portanto, deve-se colocar para os alunos a importância da Geografia na construção da cidadania, e abrindo os olhos dos alunos para uma formação crítica dos conteúdos dentro da totalidade, sem uma ideologia de opinião já formada e sim de opinião aberta à contra posição.

No desenvolvimento desta monografia foram adotadas pesquisas bibliográficas na biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba Campus III, Guarabira – PB, que nos ajudassem a encontrar um melhor caminho para desvendar e analisar os dados obtidos na pesquisa quantitativa que conseguimos através de trabalho de campo em loco e aplicação

de questionário para o professor da disciplina e para os alunos do 3º ano (C) do turno da tarde, além de pesquisa qualitativa realizada no Estágio Supervisionado II, no conhecido Colégio Estadual de Guarabira.

No primeiro e segundo capítulo do nosso trabalho procuramos realizar um estudo bibliográfico sobre o ensino de Geografia de um modo geral e no Brasil, além de planejamento e novas formas de ensino, no terceiro capítulo tratamos da metodologia aplicada no desenvolvimento da nossa pesquisa, no quarto capítulo delimitamos o universo da pesquisa, através de conhecimento geográfico da cidade de Guarabira e caracterização da escola em questão, no quinto capítulo procuramos esmiuçar os dados obtidos através da pesquisa de campo realizada na escola supracitada e por ultimo as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Ensino de Geografia

A educação configura-se em um objetivo necessário a todos os seres humanos, e se destaca em uma prática, das mais antigas do mundo, e até os dias de hoje mantém um vínculo de contribuição na formação intelectual, de forma integral e harmônica de todas as faculdades humanas (NUNES, 2004).

Nessa perspectiva, a construção do conhecimento se configura em um conjunto de tarefas educativas exigidas para formação do cidadão, construir conhecimento, se faz através da participação do aluno e do professor para se chegar ao denominador comum, que é a educação. É através da educação que o homem produz sua própria existência, e se diferencia dos demais seres vivos por seu poder de transformação da natureza, feito por seu trabalho. Portanto, a educação é uma necessidade do e para o processo de formação e transformação de cidadãos conscientes de suas ações (SOUZA E TAVARES, 2000).

Nessa perspectiva de transformação da natureza, a Geografia a ser ensinada deve contextualizar a relação social entre os homens e a natureza, na busca por formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Partindo do pressuposto de que a Geografia é, por excelência, uma disciplina formativa, a qual instrui o aluno a pensar e ter conhecimento do seu papel como cidadão, faz-se necessário que essa disciplina seja compreendida e estudada pelo aluno, de forma a perceber, a análise e a crítica dos fatores espaciais de um modo geral (CALLAI, 2001).

No Brasil o ensino de Geografia, antes mesmo de sua institucionalização como disciplina, ainda no século XIX, teve um papel fundamental no conhecimento do território brasileiro ainda na época da colonização, com descrições de imagens e costumes relatados pelo imaginário europeu, sobre o território e povos que viviam nesse mundo tropical. “Por isso, dividimos a trajetória da Geografia brasileira em três grandes períodos: o colonial, o imperial e da Primeira República e o moderno – este iniciado nos anos 30” (ANDRADE, 2007, p.9) (CASSAB, 2007).

O grande desafio dos geógrafos e da Geografia brasileira é buscar compreender e procurar alternativas para os problemas sociais, e procurar integrar as formas descritiva e empírica, onde os problemas relacionados à ciência geográfica são postos numa perspectiva singular, como se não houvesse relação entre o homem, a natureza, sociedade, população, economia e tantos outros fatores que modifica o espaço vivido pelo homem. Para isso, o professor tem um papel fundamental na formação do aluno cidadão, consciente

de seus direitos e deveres perante a natureza e a sociedade. O professor é um educador, portanto, é através dele que, de forma consciente ou inconsciente, se difundem os princípios, valores, idéias e crenças para uma grande parcela da população (ANDRADE, 2007).

A Geografia, por ser um componente curricular do ensino fundamental e médio da escola brasileira, deve proporcionar aos alunos uma forma de conhecimento em que lhes possam viver e conviver com as mais diversas complexidades do mundo atual, formando cidadãos que possam criticar e problematizar respostas tidas como verdadeiras, para assim reconhecer a dinâmica existente no espaço geográfico. Para isso o professor deverá propor em seus ensinamentos, métodos que faça os alunos refletirem e compreender seu papel na sociedade.

No ensino fundamental e médio propõe-se que os estudos geográficos sejam de forma a colocar os alunos frente à sua realidade, integrando o assunto estudado com o meio em que vivem para que os alunos tenham real dimensão do que quer a ciência geográfica, dando-lhes acesso aos conhecimentos das múltiplas relações de um lugar com o outro, próximos ou distantes no tempo e no espaço. Partindo desse entendimento, o aluno deve ter real conhecimento das forças ideológicas que influenciam a sociedade e a sua vida (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2008).

Nesse sentido, qual será o objetivo da Geografia no ensino médio? Será a de formar cidadãos, ou meros espectadores da vida em sociedade, a de formar pessoas conscientes de seu papel na sociedade, ou de indivíduos presos a uma idéia de ideologia dominante, parece-nos evidente que, não se pode tratar o Ensino de Geografia como, uma disciplina de conhecimento limitado, com aulas decorativas sobre clima, relevo, hidrografia, cultura, economia, sociedade, política, entre outros.

Na contramão do que querem os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a Geografia como disciplina nas escolas, muitas vezes, seus conteúdos são trabalhados numa perspectiva estanque e sem criticidade, onde os alunos se tornam meros espectadores da aula de Geografia, sem motivação para se construir um conhecimento aberto sobre o espaço geográfico em que vive, a Geografia que é ensinada nas escolas, não faz um elo entre o saber natural do aluno e o conhecimento do professor sobre o conteúdo a ser ministrado nas aulas de Geografia, dificultando para o aluno compreender que importância há o ensino de Geografia para seu dia a dia (OLIVEIRA, 1991).

2.2 O Ensino de Geografia no Brasil

Na busca por novos caminhos sobre o ensino de Geografia, no Brasil, o Movimento de Renovação da Geografia, no final da década 1970, que advém da crise da Geografia Tradicional, traz para o plano educacional uma nova forma de pensar a prática dessa disciplina na sala de aula, deixando um pouco de lado, o patriotismo e o nacionalismo, muito usados no ensino de geografia no início do século XIX, esse tipo de ensino de Geografia, era uma forma que o Estado encontrava para “empurrar” na cabeça dos jovens o patriotismo e o nacionalismo de uma ideologia dominante, ajudado principalmente pelo método de ensino utilizado pelo professor da disciplina de Geografia, que colocava o aluno como receptor das informações direcionadas a ele. Informações estas, colocadas por quem esta no poder do Estado.

Numa análise da história dessa disciplina no Brasil é possível marcar o final da década de 1970 como o início de um período de mudanças significativas em torno de propostas de pesquisa e ensino, que ficou conhecido como Movimento de Renovação da Geografia. Desde então, muitos caminhos foram escolhidos para se fazer uma análise crítica da fundamentação teórico-metodológica da ciência geográfica e para se propor alternativas ao modo de trabalhar essa ciência como matéria escolar (CAVALCANTI, 2002, p.11).

Com o surgimento da Geografia Crítica, desvinculada dos interesses ideológicos, um novo modo de pensar a geografia nasce. Nessa perspectiva, a Geografia a ser tratada e trabalhada, nos ensinamentos sobre a ciência geográfica e a prática da disciplina de Geografia na escola, num olhar mais crítico, através de novas propostas metodológicas, ainda desconhecidas por quem trabalha e discute a Geografia. Partindo desse pressuposto, cabe ressaltar que não é deixar de lado o método tradicional e sim integrá-lo com um novo método de ensino de Geografia, buscando a pluralidade dos conteúdos ensinados nas escolas, e mostrar para os alunos novo modo de pensar a Geografia.

O ensino de Geografia, bem como dos demais componentes curriculares, tem que considerar necessariamente a análise e a crítica que se faz atualmente à instituição escola, situando-o no contexto político social e econômico do mundo e em especial do Brasil. Tanto a escola como a disciplina de Geografia devem ser consideradas no âmbito da sociedade da qual fazem parte (CALLAI, 2001, p.134)

Contudo, para que o ensino de Geografia torne-se um ensino para a cidadania, é necessário que o professor insira o aluno no contexto dialético, e busque integrar o assunto ao seu meio, coisa que nem todos professores conseguem, segundo Cassab (2007) “Os professores nas escolas, muitos formados na escola clássica da Geografia e num regime educacional em que tudo vinha pronto (desde o currículo, metodologia ao planejamento), tiveram grande dificuldade em colocarem em prática o ensino dessa geografia”. Desta

forma, é necessário buscar novos métodos de ensino da Geografia, desvincular dos assuntos ditos como pronto, coisa que não é trabalhada na sala de aula do ensino fundamental e médio, onde muitas vezes os assuntos são desvinculados de sua realidade, ou busca meramente que o aluno decore o assunto, já que será usado nas provas e avaliações ou em concursos e vestibulares, no caso do ensino médio.

O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivido de culturas (CAVALCANTI, 2002, p.47).

Partindo do pressuposto de que a Geografia praticada no ensino fundamental e médio é uma Geografia estanque e sem criticidade, é necessário um ensino que busque a exercitar o aluno a crítica, a discutir os conhecimentos, pesquisar a real intenção do conteúdo estudado, analisar, compreender, discernir sobre seu território, meio, lugar em que vive e interage e modifica, de forma a se desvincular da ideologia dominante, e se transformar em pessoas que exerçam de fato a sua cidadania.

O ensino fundamental objetiva o domínio progressivo da leitura, da escrita e do cálculo, enquanto instrumento para a compreensão e solução dos problemas humanos e o acesso sistemático aos conhecimentos [...] O ensino médio objetiva aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, preparar o aluno para continuar aprendendo, desenvolver o pensamento autônomo e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos (SOUSA E TAVARES, 2000).

Comungar com os objetivos do ensino fundamental e médio é formar e construir um ensino que mostre para o aluno a compreensão do seu real papel na sociedade, formar cidadãos que possam se identificar como pessoa integrante do seu meio social, político e cultural. Para tanto, o professor deve criar no aluno uma cultura crítica do saber, um saber plural, assim, o educador deve deixar de lado o direcionamento singular que interfere na construção do saber do aluno, portanto, o professor não deve usar somente de sua cultura na educação do aluno, mas também, procurar integrar o seu conhecimento com o conhecimento natural do aluno.

Para tanto, a escola que deveria ser um espaço de convivência entre o professor e aluno, e reproduzindo aquilo que o sistema quer, se desvinculando de seu papel que é formar pessoas de bom valor social, justa e consciente.

Mas a escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema. Ela é também um instrumento de libertação. Ela contribui, em maior ou menor escala, dependendo de suas especificidades para aprimorar ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, individual ou coletivo (VESENTINI, 2007, p.16).

Será que a escola no ensino fundamental e médio, dá ao aluno o prazer de estudar? Ou insere no aluno a obrigação de aprender o que é imposta pela sociedade capitalista, ou ainda lhe obriga a aprender para passar em concursos e vestibulares. A real função do aprender vai sendo deixada de lado, para forçar o aluno a adquirir conhecimento, no intuito de conseguir uma boa ascensão cultural, profissional e social, nesse pressuposto, a escola transforma-se em um local de obrigação coletiva, em que o aluno está ali para suprir as necessidades impostas pela cultura, pelo mercado de trabalho, esquecendo do real valor do aprender, do saber que é a formação cidadã.

Diante do que foi exposto, faz-se necessário saber, qual a real intenção da disciplina escolar de Geografia no ensino fundamental e médio? E qual o real papel da escola na construção do saber do aluno? Só isto basta para formar cidadãos? É evidente que não, é necessário uma mudança significativa na esfera educacional, partindo, desde a escola e do professor, felizmente a idéia de formar indivíduos de bom valor social e cultural vem se difundindo na esfera educacional, principalmente nos cursos de Licenciatura, que é a base na formação do professor consciente de seu papel na formação educacional do aluno.

2.3 A Disciplina de Geografia no Ensino Médio brasileiro

No Brasil o ensino médio segue vigências asseguradas em leis e diretrizes constitucionais, Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB), Plano Nacional de Educação (PNE) além da Constituição Federal de 1988 (CF 1988), leis estas elaboradas a fim de assegurar e garantir um ensino de qualidade e gratuito, aqueles que estejam aptos a seguir no estudo, ou seja, aqueles estudantes que já passaram pelas séries básicas iniciais e cumpriram todas as etapas necessárias para sua formação. Segundo Queiroz (2008), “Consta na redação oficial da Constituição Federal de 1988 a seguinte passagem”, “progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio”.

Com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/96, houve uma alteração na redação oficial da Constituição de 1988, assim, de acordo com a LDB o Estado deveria garantir a “progressiva universalização do Ensino Médio gratuito”. Tal alteração nesse texto foi responsável pela restrição dos direitos assegurados pela CF, reduzindo a oferta do Ensino Médio por parte do Estado. Desse modo, o que rege a educação no Brasil, embora comprometa a extensão da gratuidade da última etapa da educação básica é a ementa constitucional de 1996, que sustenta a LDB (QUEIROZ, 2008, p. 04).

O ensino de Geografia no ensino médio busca uma ampliação dos conhecimentos adquiridos e aprendidos do educando ainda nas séries iniciais da educação básica, como indica a Lei 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no Art. 35, sobre ensino

médio, o Parágrafo I diz que, “a consolidação e o aprofundamento dos conceitos adquiridos ainda no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos”, assim, faz-se necessário uma continuidade e ampliação na construção do conhecimento adquirido pelo aluno durante sua vivência colegial (CURY, 2002).

A importância da Geografia no Ensino Médio está relacionada com as múltiplas possibilidades de ampliação dos conceitos da ciência geográfica, além de orientar a formação de um cidadão no sentido de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, reconhecendo as contribuições e os conflitos existentes no mundo (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2008, p.44).

Partindo do pressuposto de que a construção do conhecimento do aluno no ensino médio busca o seu preparo para o exercício da cidadania, o ensino de Geografia possibilita esse ingresso na sociedade, desta forma, o professor deve trabalhar o conteúdo de Geografia, de forma que o aluno se torne participativo e consciente de sua função e importância na sua vida social. Buscando não só formar cidadãos a Constituição Federal de 1988, garante à qualidade e o acesso a educação.

A CF de 1988 não se restringe apenas à garantia do acesso à educação, mas também a garantia da qualidade do ensino, desse modo, de acordo com esse documento em seu Artigo 205 é objetivo da educação no país garantir o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (QUEIROZ, 2008, p. 04).

Faz-se necessário um ensino que busque no aluno o pensar de forma plural e dialético, deixando para trás a geografia de servidão do Estado a qual buscava enaltecer o nacionalismo patriótico brasileiro. Mas será que hoje os professores conseguem construir um conhecimento junto aos alunos dissociado da ideologia dominante e que busque a real necessidade de estudar geografia?

É de nosso entendimento que a Geografia ensina nas instituições de ensino até o final da década de 1970, ou seja, até o Movimento de Renovação da Geografia, servia antes de tudo, para instruir nos educandos aquilo que queria os governantes, ao seja, enaltecer o fascínio pelo nacionalismo patriótico brasileiro, mas será que hoje os docentes sabem para que serve o ensino de Geografia, a que interesse serve os planejamentos didáticos, as diretrizes curriculares, será que a educação tem com finalidade formar cidadãos ou pessoas presas a ideologia dominante, cabe ou professor deixar um pouco de lado o nacionalismo patriótico e formar cidadãos pensadores, críticos, conhecedores do espaço em que vive em sua totalidade, que esta sim é a real finalidade do ensino de Geografia.

Na busca por melhorar o ensino de Geografia no ensino médio, o professor tem um papel de sujeito, com autonomia para incentivar o senso crítico do aluno, ciente de sua

parcela na construção do conhecimento do aluno, o professor de forma consciente o inconsciente direciona o aprendizado do aluno no caminho que sua cultura ou sua formação lhe proporcionou, ou seja, cabe ao professor de Geografia se desvincular do ensino tradicional e ter como meta um ensino que busque por uma forma dialética no aprendizado do aluno. Desta forma, os conteúdos de Geografia devem ser trabalhados numa perspectiva aberta e crítica, ou seja, um ensino que contribua para a formação de cidadãos críticos e compromissados com seu papel na construção de uma sociedade justa (CALLAI, 2001).

2.4 Planejamento de Ensino

Na prerrogativa de organização do ensino de uma escola o planejar é essencial para que os objetivos educacionais de ensino sejam alcançados, para tanto, o planejar e o pensar andam juntos. No nosso dia-a-dia pensamos e planejamos tudo aquilo que queremos fazer, o que fazer e como iremos fazer para se alcançar determinado objetivo, portanto, planejar é uma ação necessária para nós e para toda e qualquer instituição que queira alcançar e realizar determinados objetivos. Porém, planos educacionais feitos pelo governo, preocupa por não levar em conta as características regionais de cada estado, sua cultura, política, economia e isso pode ser um problema para a educação.

Não é possível aceitar que se devam estabelecer planos oficiais com definições dos conteúdos de cima para baixo a fim de obter através de uma homogeneidade a garantia da qualidade [...]. Um programa oficial pronto e organizado para se adequar/aplicar em todas as escolas passa por cima das contradições existentes na sociedade de modo mais amplo, e da diversidade que existe nos níveis regionais (CALLAI, 2001, p.135).

No caso do sistema educacional, as escolas seguem um roteiro pré-estabelecido pelas políticas e as diretrizes do sistema de ensino, é através do planejamento e a efetivação nas diretrizes curriculares que se estabelecem os procedimentos e como os professores devem agir diante da educação dos alunos, e isso influencia muito as tomadas de decisões que a escola tem que tomar para propor a seu planejamento didático.

Assim, as políticas, as diretrizes curriculares, as formas de organização do sistema de ensino estão carregadas de significados sociais e políticos que influenciam fortemente as idéias, as atitudes, os modos de agir e os comportamentos de professores e alunos, bem como as práticas pedagógicas, curriculares e organizacionais (LIBÂNEO, 2003, p.297).

O planejamento de ensino da escola é necessário para que se alcancem os objetivos necessários para educar os alunos, é através do planejamento que o professor aspira seus objetivos educacionais na formação do educando.

2.5 A Busca por Novas Formas e Métodos de Ensino de Geografia

O ensino de Geografia vem há vários anos sendo passado de forma tradicional na construção do conhecimento, é um ensino que em sua maioria ainda visa no ensino fundamental e médio, a construção de um conhecimento homogêneo sobre clima, vegetação, relevo, mapas, buscando ajustar o indivíduo a esses meios sem procurar a real relação entre eles, no exercício da crítica sobre esses fenômenos e outros como o político, social e econômico no meio em que vive.

Nesse contexto o conteúdo das aulas de Geografia deve ser trabalhado de forma que o aluno construa a sua cidadania, acreditando e partindo do pressuposto de que a educação para a cidadania perpassa várias disciplinas, o comprometimento com a construção de uma sociedade melhor, conhecendo a realidade, compreendendo os mecanismos que a sociedade utiliza, reconhecendo no território a sua história e as possibilidades de mudança.

Na busca por enxergar um novo ensino para a Geografia, se desligando dos métodos tradicionais longe de formas ideológicas dominantes e reprodução do sistema. Faz-se necessário entender que o ensino de Geografia deve buscar a libertação e a construção de um conhecimento dialético, na formação de cidadãos pensantes e críticos do seu meio.

Este caminho dialético pressupõe que o professor se envolva não só com os alunos, mas sobre tudo com os conteúdos a serem ensinados. Ou seja, o professor deve deixar de dar os conceitos prontos para os alunos, e sim, juntos, professores e alunos participarem de um processo de construção de conceitos e de saber (OLIVEIRA, 1991, p. 140).

Desde então, nas últimas décadas do século XX, foram feitos estudos e pesquisas, assim como, palestras e debates na Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), que contribuam para uma melhora substancial no ensino de geografia, essas pesquisas foram publicadas em livros e artigos nacionais, desta forma, todos do meio acadêmico da disciplina de geografia poderão conferir os resultados obtidos por esses estudos e pesquisas.

Toda essa produção buscou analisar o ensino de geografia e propor orientações com vista a alterações em sua prática, orientações explicitadas em livros didáticos mais recentes, em livros acadêmicos e em diversas diretrizes curriculares, destacando-se, aqui, pela sua abrangência os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), (CAVALCANTI, 2008, p. 24).

Depois de compreender o real papel da Geografia na construção do cidadão o professor, não pode mais como fez anteriormente no ensino tradicional, ser o dono da verdade, o intocável, o indagável e sim um integrador e construtor do conhecimento dialético, deve-se buscar um ensino de Geografia que vise o cotidiano do aluno assim

relacionando os conteúdos de Geografia com seu dia-a-dia, segundo as Orientações Educacionais Complementares aos PCNs “Outra competência definida para a Geografia é o conhecimento e a aplicação, no dia-a-dia, dos conceitos básicos de Geografia”, mostrar para o aluno que a Geografia esta presente em cada momento de suas vidas, lhe mostrando que ele é um ser que estar presente na natureza que ele próprio ajuda a moldar, relacionando o espaço vivido pelo o aluno com outros que os rodeiam e ate de outros países, trazendo a tona o conhecimento já adquirido pelo aluno em sua caminhada na sua própria vivência no cotidiano, relacionando todo seu conhecimento com o proposto pelo professor na construção do cidadão pensante e crítico das relações existentes no espaço (CALLAI, 2001).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Estudo

O referido trabalho trata da visão dos alunos sobre o ensino de Geografia, no 3º (C) do turno tarde do ensino médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho, Guarabira - PB

3.2 Pesquisa Bibliográfica

No desenvolvimento deste trabalho foram adotadas pesquisas bibliográficas sobre o assunto proposto, ou seja, o ensino de Geografia no ensino fundamental e médio, localizado na biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba Campus III, Guarabira – PB, além de leitura e fichamento do material proposto ao tema e objeto de estudo, englobando livros, artigos e sites que trata do ensino de geografia.

3.3 Análise do Lugar

Esta análise foi realizando em loco, tomando como base a disciplina de Estagio Supervisionado II, do curso de licenciatura Plena em Geografia da UEPB Campus III, onde foram realizadas observações nas aulas de Geografia no ensino médio, além regência, na escola e série supracitada, foi a partir daí que me despertou o interesse pela pesquisa voltada ao ensino de Geografia nessa escola, e com base no relatório final dessa disciplina, os dados obtidos serviram como base para o que foi proposto nesse trabalho.

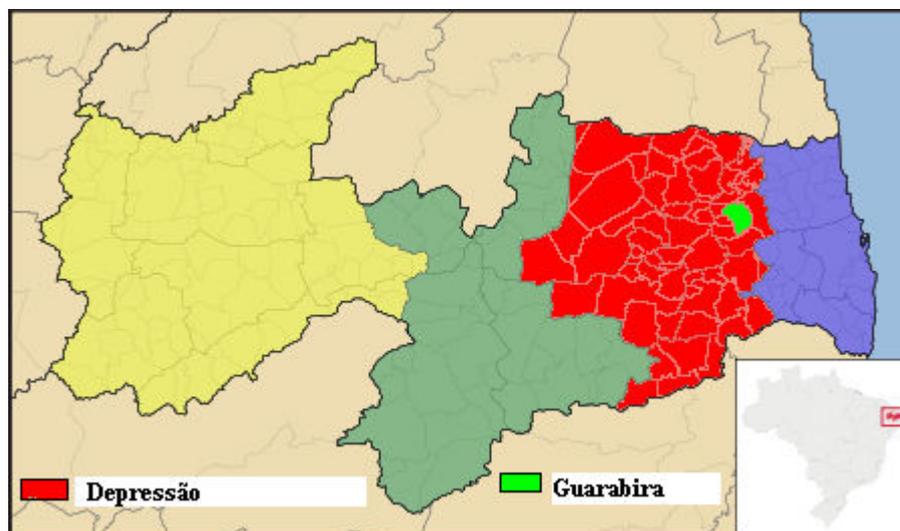
3.4 Instrumentos de Pesquisa

Foram utilizados no desenvolvimento desse trabalho, pesquisa de campo, que é a observação em loco do tipo estudo dessa pesquisa, observação empírica, que nos deu a experiência através das observações vividas na pesquisa de campo sobre o tema proposto nesse trabalho e aplicação de questionários, com perguntas que visou recolher informações sobre o tema proposto no tipo de estudo, para o professor da disciplina de Geografia, contendo 04 perguntas objetivas e subjetivas, além de questionário para os alunos do 3º ano (C) do turno da tarde do ensino médio, contendo 07 questões objetivas relacionadas à disciplina de Geografia, que é o foco desse trabalho.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA

Como maior e mais importante município da região, Guarabira está localizada no Piemonte da Borborema, Estado da Paraíba, em região de Depressão. É zona de transição entre o Agreste e o Brejo. Na área agrestina, o seu relevo assemelha-se ao do Sertão, com uma vegetação típica de Caatinga. Também está situado entre os Baixos Platôs Costeiros, conhecidos por Tabuleiros e no rebordo do Planalto da Borborema, onde surgem as suas principais serras: Tapado, Quati, Bonfim, Cruzeiro e Mata Limpa, todas com altitudes inferiores a 300 metros. Com essa altitude se destaca a Serra da Jurema, seu pico culminante.

Está a 97 metros acima do nível do mar, tendo como coordenadas geográficas 06°51'17" de Latitude e 35°29'24" de Longitude. Com uma área de 149,50 km², onde residem 55326 habitantes, dos quais 48960 na zona urbana e 6366 na área rural e tem densidade demográfica igual a 333.81 hab/km². (IBGE, 2010). Limita-se ao Norte com Pirpirituba e Araçagi, ao Sul com Mulungu e Alagoinha, a Leste com Araçagi e a Oeste com Pilõezinhos e Cuitegí.



Mapa 01 – Mesorregiões da Paraíba
Fonte: Google Maps

A Microrregião de Guarabira é formada pelos municípios de Alagoinha, Araçagi, Belém, Caiçara, Cuitegi, Duas Estradas, Lagoa de Dentro, Logradouro, Mulungu, Pilõezinhos, Pirpirituba, Serra da Raiz, Sertãozinho e o próprio, abrangendo uma área de 1.319 km², ocupada por cerca de 165.000 habitantes espalhados pelas sedes municipais e zona rural.

É banhado pelo rio Guarabira, com nascentes no vizinho município de Pilõezinhos, o rio Araçagi e rio Mamanguape, os quais no período de estiagens o leito e margens desse são utilizados para plantio de gramíneas e batata-doce.

As temperaturas do município variam entre 36° e 20°, tem um clima quente e úmido, com chuvas de outono-inverno.

Ao longo da sua evolução, a flora guarabirenses sofreu um desbaste acentuado, a ponto de ter apenas atualmente, 1.000 hectares cobertos de matas, dos quais apenas 6,8% (seis vírgula oito por cento) são devidamente preservados. Na Serra da Jurema ainda podem ser encontrados resquícios da Mata Atlântica, fortemente ameaçada de extinção, devido à presença do Memorial Frei Damião (ANDRADE, 2011).



Foto 01: Vista panorâmica da cidade de Guarabira-Pb
Fonte: Google Imagens

4.1 Caracterizando o campo de estágio

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho (E.E.E.F.M), esta localizada na rua Henrique Pacifico s/n, no bairro da Bela Vista no município de Guarabira, é reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/PB) desde 1984 e autorizada pelo Decreto n. 4.58/84, oferecendo duas modalidades de ensino (fundamental e médio).

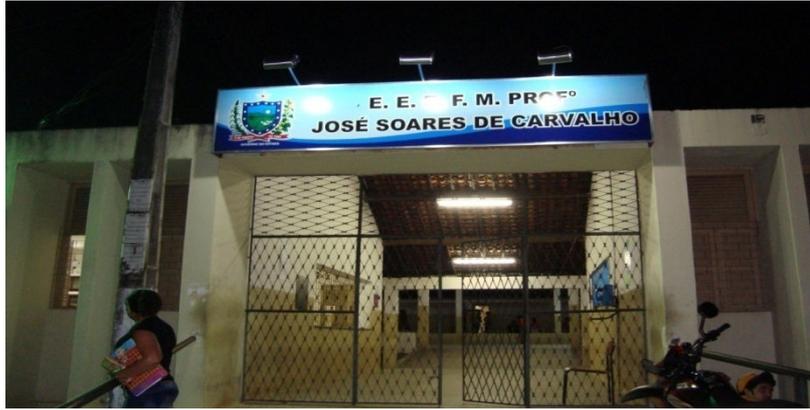


Foto 02: Frente da Escola
Fonte: SANTOS, 2010

A escola em que eu fiz a pesquisa, ou seja, o “conhecido colégio Estadual de Guarabira” foi recebido pelo diretor o senhor José Ronaldo dos Santos, que depois de um breve dialogo deixou-me a vontade para realizar o trabalho de campo, segundo informações do próprio diretor, a escola possui, 20 salas de aula, havendo quadros negros em todas elas, porém com carteiras com falta de conforto sendo depois de um tempo trocadas por carteiras novas e mais confortáveis, a escola possui uma ampla sala de professores onde os mesmos têm armários individuais para guardar seus matérias.



Foto 03: Sala de Aula
Fonte: SANTOS, 2010



Foto 04: Sala dos Professores
Fonte: SANTOS, 2010

A escola possui uma cantina, que não distribui merenda, além de banheiros masculino e feminino, e um pátio interno para os alunos, a escola possui biblioteca, uma sala de vídeo precisando de melhoras, uma sala de informática, quadra poli-esportiva e um laboratório ou sala de ciência, o corpo discente é de 42 alunos por turma, o corpo docente é de 72 professores sendo, 02 de Geografia no turno da tarde, a escola ainda possui 01 coordenador, 03 supervisor e 12 secretários, sendo 04 por turno e não possui psicólogo para acompanhar os alunos.



Foto 05: Biblioteca
Fonte: SANTOS, 2010



Foto 06: Sala de Ciência
Fonte: SANTOS, 2010

Com esse trabalho de campo realizado na escola e com o diretor da mesma, pude verificar que a escola possui uma boa infra-estrutura, porém, precisando de melhorias, como por exemplo, a troca dos quadros negros que ainda é de escrita de giz nas salas de aula, melhor higiene nos banheiros, nos bebedouros e principalmente uma melhora expressiva na parte de matérias didáticos.

5 RESULTADO E DISCUSSÕES

5.1 Aplicação dos questionários para o professor e alunos

Os dados obtidos nessa pesquisa foram analisados com base em procedimentos de coleta, através de pesquisa de campo com informações coletadas e retiradas, aplicando o método quantitativo e qualitativo com aplicação de questionário para o professor da disciplina de Geografia, contendo 04 perguntas objetivas e subjetivas, além de questionário para os alunos do 3º ano (C) do ensino médio do turno da tarde, contendo 07 questões objetivas relacionadas à disciplina de Geografia, que é o foco desse estudo.

O estudo investigou ainda 21 alunos do 3º ano (C) do ensino médio do turno da tarde, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Jose Soares de Carvalho, localizada na Rua: Henrique Pacifico s/n - Bairro da Primavera, no município de Guarabira, a pesquisa foi realizada no dia 18 de outubro de 2011, na escola supracitada.

5.2 Análise e resultado do questionário aplicado ao professor

Iniciando a análise dos dados, obtidos através do questionário que foi entregue para o professor de Geografia, que é do sexo masculino, tem 46 anos, que tem nível superior em Geografia com o curso de Licenciatura Plena em Geografia e há 10 anos leciona em turmas de 8º do ensino fundamental a 3º ano do ensino médio.

Questionado sobre como são trabalhados os conteúdos de Geografia em sala de aula do 3º ano (C) do ensino médio do turno da tarde da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Jose Soares de Carvalho, o mesmo respondeu que os conteúdos são retirados com base no livro didático e com textos retirados de livros diversos, numa metodologia de aula expositiva e utilização de vídeos, dando margem para os assuntos das aulas de Geografia ser trabalhados numa perspectiva crítica de conhecimentos múltiplos. Perguntado ainda sobre o que acha do ensino de Geografia nos dias de hoje, o mesmo respondeu que acha excelente, pelo fato de se poder trabalhar de forma dinâmica e aberta, as questões do cotidiano.

Ainda indagado sobre o tema de ensino de Geografia, foi perguntado a o mesmo, como ele avalia o comportamento dos alunos frente às aulas de Geografia, o professor respondeu que, os alunos se tornam meros espectadores das aulas de Geografia, e ainda indagou que, o desinteresse pela disciplina se estende as outras disciplinas, o que os tornam passivos.

5.3 Análise e resultado do questionário aplicado aos alunos

O estudo investigou ainda 21 alunos do 3º ano (C) do ensino médio, do turno da tarde, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Jose Soares de Carvalho, no dia 18 de outubro de 2011.

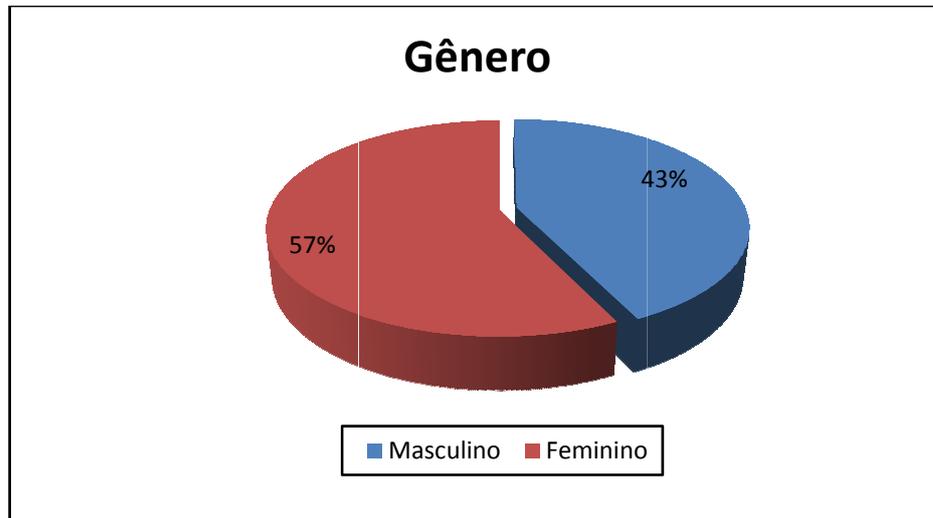


Gráfico 01 – Percentual de alunos entrevistados por gênero
Fonte: Pesquisa em loco, 2011.

Os alunos do nosso estudo em um número de 21, divididos em 09 do gênero masculino e 12 do gênero feminino, relacionados numa faixa etária de 15 a 20 anos num total de 20 alunos e 01 aluno na faixa etária de 21 a 25 anos, do 3º ano (C) do ensino médio.

Os alunos foram questionados sobre o tema do ensino de Geografia que é o foco desse trabalho, tirando como base que a Geografia é uma disciplina de conhecimentos múltiplos que procura formar cidadãos críticos e conhecedores do seu próprio meio, foi perguntado para os alunos, que importância ele atribui as aulas de Geografia, 10 alunos cerca de 47% responderam que acha muito importante as aulas de Geografia, 10 alunos cerca de 47% responderam que acham importante e 01 aluno cerca de 6% respondeu que acha pouco importante as aulas de geografia. Foi constatado que o aluno até entende que a disciplina de Geografia é importante ou muito importante na construção de seu conhecimento.

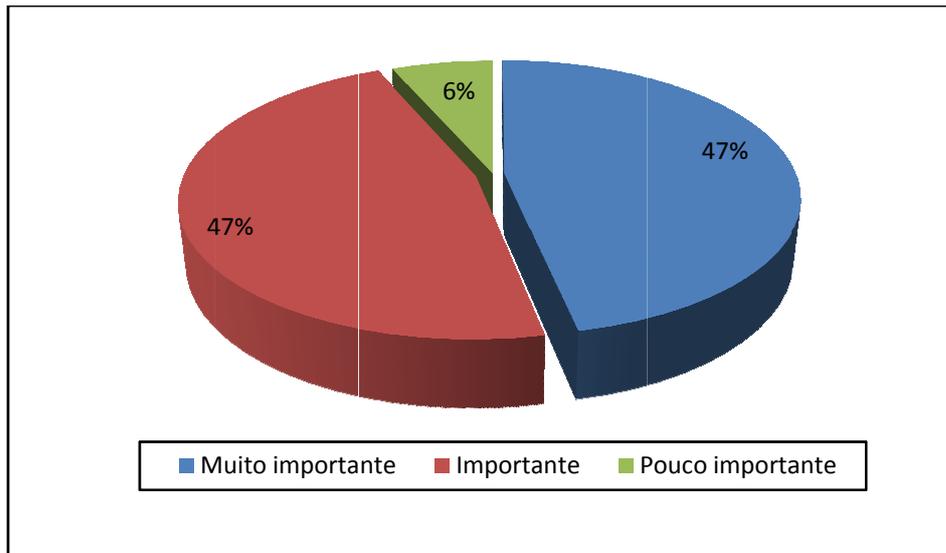


Gráfico 02: Relacionado com o ensino da Geografia
 Fonte: Pesquisa em loco, 2011.

Na busca por se conhecer melhor se a Geografia ensinada vem inserindo nos alunos a importância de se estudar geografia na sala de aula, já que, é através do ensino de Geografia que o aluno passa a perceber, analisar e criticar os fatores espaciais de um modo geral foi perguntado se eles se sentem motivados para estudar a disciplina de Geografia, e a resposta foi que, 17 alunos disseram que sim e 04 alunos disseram que não se sente motivados a estudar Geografia.

Ainda sobre as aulas de Geografia, foi questionado aos alunos, como são as aulas de Geografia, 19 alunos cerca de 90% responderam que as aulas variam de acordo com o conteúdo ministrado, 02 alunos cerca de 10% responderam que as aulas são dinâmicas. Desta forma, percebe-se que o método de ensino do professor de Geografia também varia de acordo com o conteúdo, fato este constatado na pesquisa de campo realizada na escola, onde se observou que o professor utiliza-se do ensino tradicional e o crítico, variando entre esses dois métodos em suas aulas.

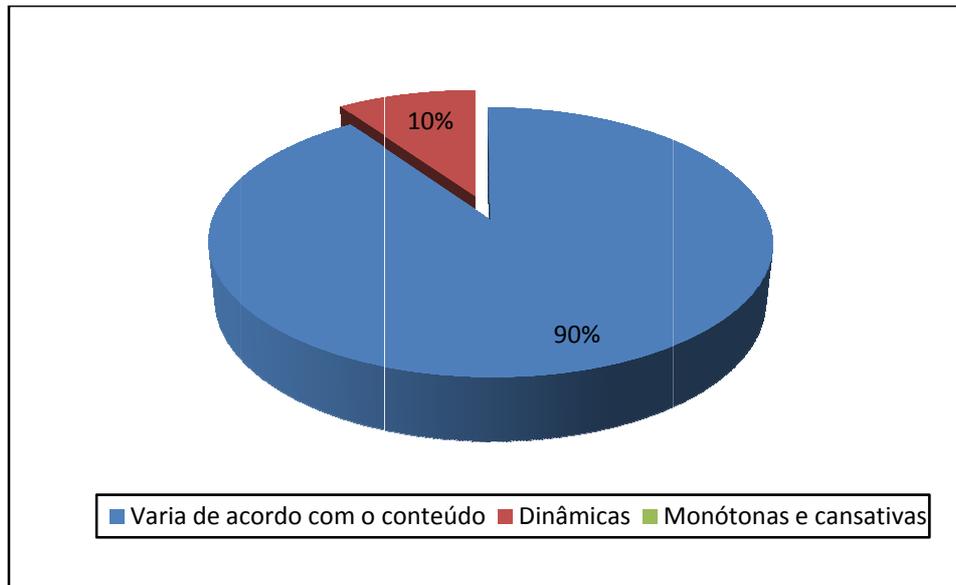


Gráfico 03 – Como são as aulas de Geografia.
Fonte: Pesquisa em loco, 2011.

Ainda procurando conhecer a realidade do ensino de Geografia no 3º ano (C) do turno da tarde da escola supracitada, foi perguntado aos alunos se eles têm dificuldade de aprendizado nas aulas de Geografia, 10 alunos responderam que sim, e 11 alunos responderam que não, nessa perspectiva, onde praticamente metade da turma tem dificuldade no aprendizado nas aulas de Geografia, faz necessário conhecer qual a metodologia utilizada pelo professor da disciplina. Já exposto anteriormente nesse trabalho em um questionário utilizado para o professor, o mesmo respondeu que a metodologia utilizada é aula expositiva e utilização de vídeos, ainda procurando conhecer essa dificuldade no aprendizado da disciplina foi perguntado aos alunos, quais os recursos didáticos que o professor da disciplina utiliza nas aulas de Geografia, 11 alunos cerca de 60% responderam que são utilizados nas aulas livros, apostilas, quadro e giz, 10 alunos cerca de 40% responderam que o professor utiliza equipamentos audiovisuais nas aulas de geografia.

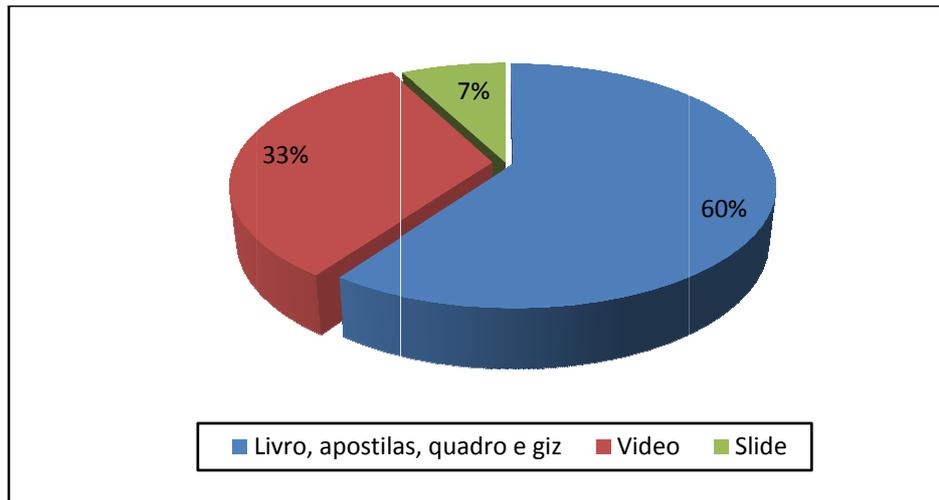


Gráfico 04 – Recursos didáticos utilizados nas aulas de Geografia.
Fonte: Pesquisa em loco, 2011.

Os alunos foram questionados sobre, como eles gostariam que fossem as aulas de Geografia, 12 alunos cerca de 60% responderam que os conteúdos deveriam ser trabalhados com aula de campo/passeio, 05 alunos cerca de 20% responderam que deveriam ser aulas expositivas com diálogo e debates e 04 alunos cerca de 18% responderam que deveria ser utilizada nas aulas mais recursos audiovisual. Tirando como base os dados obtidos, faz-se necessário ouvir os alunos e tira-los da sala de aula, para poderem assim ver em loco o que se estuda em Geografia a realidade de cada espaço vivido, construído e reconstruído pelo homem e a natureza, não se pode mais, tratar os conteúdos de Geografia como simples descrições de espaço parado, morto, sem vida, que é mostrado em livros e figuras nos atlas, é necessário tocar, sentir, ouvir os lugares, as paisagens, os territórios para assim trazer a discussão do vivido pelos alunos para sala de aula, procurando construir um conhecimento próprio que o insira na realidade de forma global e local.

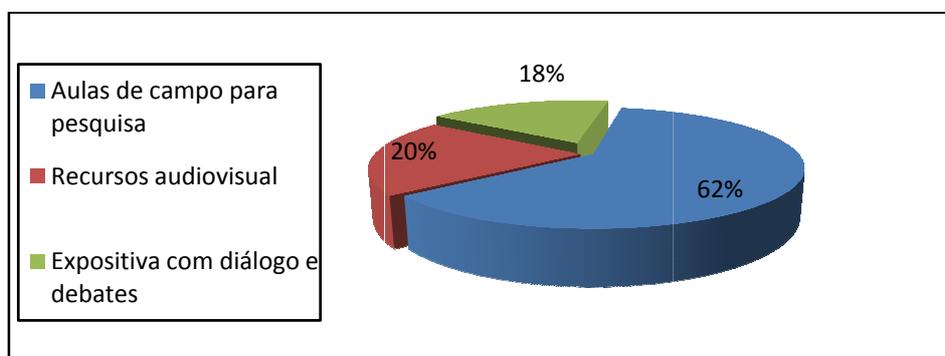


Gráfico 05 – Sugestões para as aulas de Geografia.
Fonte: Pesquisa em loco, 2011.

Procurando se conhecer qual o real motivo de se estudar Geografia, foi questionado para os alunos, porque estudar Geografia, 15 alunos cerca de 73% responderam que deve-se estudar geografia para desenvolver conhecimento, 04 alunos cerca de 20% responderam que é para se conhecer os climas, as vegetações e hidrografias e 02 alunos cerca de 7% responderam que é para passar em concursos e vestibulares.

Segundo informações colhidas nessa pesquisa, a qual, diz que estudar Geografia serve para desenvolver o conhecimento, a informação vai de encontro com que quer o ensino de Geografia que é orientar a formação de um cidadão no sentido de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, reconhecendo as contribuições e os conflitos existentes no mundo, porem, não é aquilo que o professor da disciplina respondeu em seu questionário, informando que os alunos se tornam meros espectadores das aulas de Geografia, nessa perspectiva, como se pode desenvolver o conhecimento sem uma participação ativa do aluno? Como se constrói o conhecimento se o aluno não colocar sua opinião, Suas experiências, suas criticas nas aulas de Geografia? Segundo Callai (2001) “o aluno é um ser histórico que traz consigo e em si uma história, e um conhecimento adquirido na sua própria vivencia”, mas se o aluno não participa não se tem uma troca e construção do conhecimento entre os alunos e o professor, ou ainda a Geografia ensinada serve para descrever as paisagens ou só para passar em concursos e vestibulares, evidente que não, é necessário um ensino que busque a real compreensão do que se ensina em sala numa postura crítica da realidade numa busca incessante na formação de cidadãos críticos e conhecedores do seu meio.

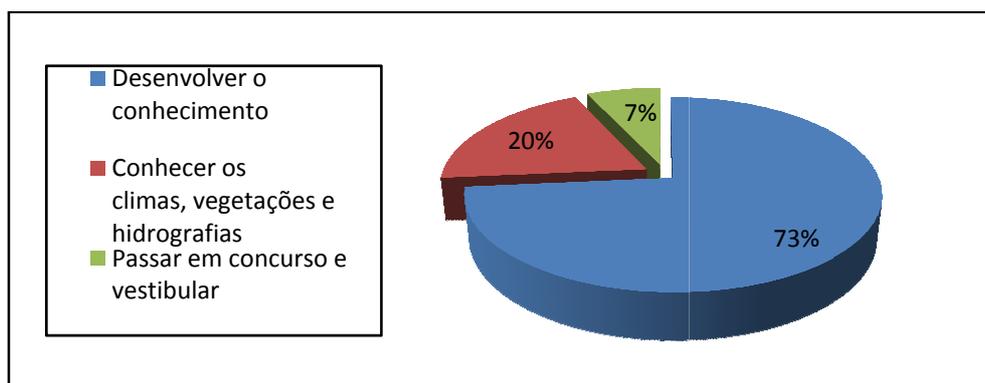


Gráfico 06 – Porque estudar Geografia.
Fonte: Pesquisa em loco, 2011.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Geografia vem passando há muito tempo por mudanças significativas, no que se diz respeito ao ensino da disciplina de Geografia na sala de aula, há certa vontade por parte do professor para realmente formar jovens cidadãos críticos, pensantes e conhecedores de um todo da sociedade de forma a afastar a Geografia tida como tradicional de descrições das paisagens e de uma continuidade da ideologia dominante, fato esse que muito ocorreu no ensino de Geografia brasileira no início do século XIX.

Ao professor da disciplina de Geografia cabe o papel de mediador ou construtor do conhecimento, ao analisarmos os dados obtidos nesse trabalho, o qual o professor do 3º ano (C) no turno da tarde do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Jose Soares de Carvalho, Guarabira – PB, participou, podemos observar que o mesmo trabalha os conteúdos das aulas de Geografia numa perspectiva crítica de conhecimentos múltiplos através de livros e textos diversos, com aulas expositivas e utilização de vídeos, procurando formar cidadãos abertos a questões do cotidiano, porém, foi constatado certo desinteresse pela disciplina por parte dos alunos, afirmando esse desinteresse, o professor informa que os alunos se tornam meros espectadores das aulas de Geografia e ainda que isso é um fato que se estende as demais disciplinas o que torna os alunos passivos.

Para a maioria dos alunos, o fato de se estudar a disciplina de Geografia é importante para o desenvolvimento do conhecimento, mas, que deveria ser usados mais recursos de ensino por parte do professor da disciplina, que ainda está muito preso ao ensino tradicional, coisa que também se constatou por parte dos alunos que vem desde cedo embutidos de tradicionalismo no ensino de Geografia.

Diante do exposto foi possível observar que o problema do ensino de Geografia vem a passos lentos se modificando na busca por um novo conceito no que se refere à prática dessa disciplina em sala de aula, mas como se desvincular do tradicional em busca do novo, do dialético do crítico? É em busca dessa resposta que devemos ir, e esse trabalho buscou conhecer e constatar melhor o problema do ensino de Geografia no 3º ano (C) turno da tarde da escola supracitada, mostrando as causas, desafios e possíveis caminhos que deve seguir o ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M, C. **A Geografia na sala de aula.** In: Ana Fani Alessandri Carlos (org.), 8 ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007, p. 09 – 13.
- ANDRADE, M, A. **Geografia, História e Política da Cidade de Guarabira – PB.** Disponível em: <<http://www.guarabira.pb.gov.br/portal.php/>> acesso em: 02 de Dezembro de 2011.
- BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio.** Secretaria da Educação Básica-Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.
- CALLAI, H, C. **A Geografia e a Escola: muda a geografia? Muda o ensino.** Terra Livre, São Paulo, 1ª semestre/2001, n.16, p. 133 – 152.
- CAVALCANTI, L, de S. **Geografia e Práticas de Ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002, 127p.
- CURY, C. R. J, **Legislação educacional brasileira.** – Rio de Janeiro: DP&A, 2002, 2 ed.
- CAVALCANTI, L. de S. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** – Campinas, SP: Papirus, 2008. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- CASSAB, C. **Geografia Científica e Geografia Escolar: O diálogo necessário.** Professora substituta do curso de geografia da UFJF, 2007. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area03/3052_Cassab_Clarice.pdf. Acesso em: 22 Outubro de 2010.
- KLOSOWSKI, S, S. **Planejamento de Ensino Como Ferramenta Básica do Processo Ensino-Aprendizagem.** UNICENTRO - Revista Eletrônica *Lato Sensu*. Ed.5 – 2008.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico, 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> acesso em: 31 de Outubro de 2011.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003. p. 293-311.
- NUNES, C, F. **As Dificuldades de Ensinar Geografia.** Numero 1: Volume 13 – Londrina, 2004, p. 151 – 162.
- OLIVEIRA, A. U, (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 3 ed. – São Paulo: Contexto, 1991.

PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. Padrão PUC Minas de normalização: **normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias** / Elaboração Helenice Rêgo dos Santos Cunha. Belo Horizonte: PUC Minas, ago. 2010. 52p.

QUEIROZ, C. M.; ALVES, L. A.; SILVA, R. R.; SILVA, K. N.; MODESTO, R. V.. **Evolução do Ensino Médio no Brasil**. In: IV Simpósio Internacional: O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente, 2008, Uberlândia. Anais do IV Simpósio Internacional: O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARÚ – UVA. Curso de Pedagogia, **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental**. Segunda edição: José Maria Fialho de Sousa e Fátima Maria de melo Tavares (org.). Fortaleza, 2000, 132p.

VESENTINI, J. W. **A Geografia na sala de aula**. In: Ana Fani Alessandri Carlos (org.), 8 ed. 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007, p. 14 – 33.

APÊNDICE

UEPB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ALUNO: JOBSON FERREIRA DE BRITO

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

- 1) Sexo:
M () F ()
- 2) Idade: _____
- 3) Grau de Instrução: _____ Curso: _____
- 4) Há quanto tempo leciona? _____ Séries que leciona? _____
- 5) Como são trabalhados os conteúdos de geografia em sala de aula?
() Com base no livro didático. () Com textos retirados de livros diversos. ()
Numa perspectiva estanque e sem criticidade. () Numa
perspectiva crítica de conhecimentos múltiplos.
- 6) Qual a metodologia que o senhor mais utiliza nas aulas de geografia?

- 7) O que você acha do ensino de geografia hoje?
() Excelente.
() Bom.
() Péssimo.
Por quê? _____

- 8) Como você avalia o comportamento dos alunos frente às aulas de geografia?
() Os alunos se tornam meros espectadores das aulas de geografia.
() Os alunos se ajustam às aulas de geografia.
() Os alunos procuram conhecer e criticar os conteúdos estudados.
() Outros: _____

OBS: Apenas as respostas deste questionário serão utilizadas na pesquisa, dados pessoais do entrevistado não serão divulgados.

